
A URGÊNCIA DOS OLHARES FEMINISTAS SOBRE A CRIMINALIDADE E AS MASCULINIDADES NO BRASIL

Panorama do Estado da Arte dos estudos sobre criminalidade, violência, gênero e masculinidades

Izabela de Faria Miranda¹
Frederico Assis Cardoso²
Guilherme de Alcantara³

Resumo: Analisando dados oficiais sobre a violência letal urbana e a criminalidade no Brasil, foi possível constatar os altíssimos índices da presença masculina, seja como vítimas, seja como vetores. Assim, foram feitos dois levantamentos de produções científicas na Plataforma *online* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre o tema. O primeiro deles sobre a criminalidade, com recorte de gênero e masculinidades, e o segundo sobre as masculinidades, quando relacionadas à criminalidade, ao ato infracional, ao sistema socioeducativo e à violência. Os resultados encontrados evidenciaram que essas temáticas não têm atraído a devida atenção da comunidade científica, demandando ainda o emprego de perspectivas feministas de análise, bem como a sua incorporação dentre as mais urgentes pautas dos movimentos feministas.

Palavras-chave: Feminismos. Gênero. Masculinidades. Criminalidade. Violência

Para bell hooks, em memória.

Introdução

Segundo o Atlas da Violência publicado no ano de 2019, em 2017, o Brasil atingiu o maior nível histórico de letalidade violenta intencional, uma realidade que evidenciou também a quase unanimidade da participação masculina nesse panorama. Foram registrados 65.602 casos de homicídios, sendo que 94,4% foram praticados contra homens (IPEA e FBSP, 2019, p. 5). Além de vítimas, são os homens os vetores da violência e da criminalidade no Brasil. Os dados do Levantamento

¹ Mestra em Educação e Docência pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Educadora Social. Cofundadora da Indômitas Coletiva Feminista. E-mail: izabelafm@yahoo.com.br

² Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG) e docente na mesma Instituição. Membro do Observatório Sociológico Família-Escola (OSFE/FaE/UFMG) e do Instituto de Pesquisas e de Estudos Feministas da Universidade do Québec em Montréal (IREF/UQAM). E-mail: fredasc@ufmg.br

³ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO). Docente na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Membro do Observatório Sociológico Família-Escola (OSFE/FaE/UFMG). E-mail: guialcan@ufmg.br

Anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), publicados em 2019, apontam que, no ano de 2017, homens representavam 96% dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa (BRASIL, 2019, p. 27). Seguindo apontamento similar, o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) indicou que a população carcerária no ano de 2017 era composta por cerca de 94,43% de homens (BRASIL, 2017, p. 11).

Pela análise de tais dados, talvez seja possível considerar que a criminalidade e a violência demandam olhares sob a perspectiva de gênero e das produções de masculinidades. *Gênero*, tal como apresentado pela historiadora estadunidense Joan Scott (2019, p. 73), pode ser compreendido como “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder”. Ao trazer a socialização dos corpos para o centro das discussões de gênero, a autora evidencia a natureza histórica e política do conceito, afastando-se de premissas essencialistas e/ou apenas biológicas. Além disso, ao reconhecer *gênero* como a forma primeira de significar relações de poder, traz para a perspectiva o patriarcado, que baseia as suas hierarquias na ideia da diferença e, sobretudo, das desigualdades socialmente produzidas entre os sexos.

1 A potência dos estudos feministas e a análise sobre as masculinidades

O conceito de patriarcado é algo bastante debatido no campo de estudos feministas. A socióloga brasileira Heleieth Saffioti fez uma imersão histórica e política no termo, apresentando inclusive algumas críticas à sua utilização. Segundo a autora, o *patriarcado*, “como o próprio nome indica, é o regime da dominação-exploração das mulheres pelos homens” (SAFFIOTI, 2011, p. 44). Para a feminista negra estadunidense bell hooks (2018, p. 13), o patriarcado seria uma outra forma de nomear o sexismo institucionalizado, afirmando ainda que *homens* poderiam ser compreendidos como uma classe política detentora de privilégios face às mulheres, mas que *homens* e suas *masculinidades* individualizadas se beneficiariam de formas diferentes e desiguais desse patriarcado supremacista branco e capitalista (hooks, 2019, posição 1457 e posição 1832).

A socióloga australiana Raewyn Connell e o sociólogo estadunidense James W. Messerschmidt (2013, p. 259) definiram a *masculinidade* “como uma configuração de práticas organizadas em relação à estrutura das relações de gênero”. Ainda segundo CONNELL (2015, p. 47) e a pesquisadora australiana Rebeca Pearse (2015, p. 47), essa estrutura seria composta de padrões que são “amplamente difundidos entre relações sociais”, sendo que, na sociedade ocidental, esses padrões visariam à manutenção do poder nas mãos de poucos e específicos homens, sendo mantido por diversas formas de violência. Embora homens acumulem vantagens patriarcais “eles não

compartilham destas vantagens uniformemente, já que há assimetria baseada na classe [social], raça/etnia, religião e, obviamente, orientação [sexual]” (MALUNGO DE SOUZA, 2014, p. 36).

Os movimentos feministas, como principais agentes de desestabilização das estruturas de gênero e de enfrentamento das relações assimétricas de poder, devem, então, ser os protagonistas nessa arena de debate, fazendo dos estudos sobre as masculinidades e o enfrentamento à criminalidade duas de suas pautas permanentes. Talvez a maior dificuldade de se pensar políticas feministas voltadas para homens e masculinidades seja encontrar formas de tratá-los tanto como sujeitos ativos, que constituem e perpetuam a estrutura de dominação que violenta mulheres e tudo que se entende por feminino, como sujeitos passivos que resultam desse processo de construção do dominador. No país em que se matam 13 mulheres por dia (IPEA e FBSP, 2019, p. 35) e que é “campeão” mundial de crimes contra as minorias sexuais (OLIVEIRA, 2020, p. 13), pensar o homem – suas masculinidades e as violências por eles praticadas – como “vítima” ou resultado da estrutura patriarcal que é feita por e para eles, pode parecer uma incoerência. Porém, pensar políticas públicas sob o viés das masculinidades não é fazer política para homens. É também fazer política para as mulheres, que têm suas vidas diretamente afetadas e até mesmo interrompidas pelas práticas dos homens.

Ao tentar compreender a maior adesão dos homens à criminalidade e a partir daí pensar estratégias para que esse não mais seja um caminho, interferiremos direta ou indiretamente na vida de uma mulher. A cada jovem assassinado é uma mãe que enterra seu filho. A cada homem preso é uma esposa passando por humilhações para fazer a visita. A cada feminicídio é uma mulher a menos. São filhas/os ficando sem pai e jovens homens entrando na vida adulta sem referências masculinas próximas que os auxiliem a pensar em trajetórias diversas daquela da criminalidade. Pensar *os homens* e como atua o patriarcado na construção de suas masculinidades talvez seja uma das mais urgentes demandas dos movimentos feministas.

Apesar disso, a produção de estudos sobre criminalidade, ato infracional e violência, quando associada aos recortes de gênero e de masculinidades, apresenta-se ainda muito modesta. Tanto pela ausência de pesquisas, como pela análise daquelas poucas encontradas neste estado da arte, foi possível perceber que há uma “naturalização” da violência como algo próprio do que se entende por masculino e, por esse motivo, é provável que tais temáticas não estejam recebendo a devida atenção e o devido investimento que merecem. Realizamos uma pesquisa na plataforma da CAPES⁴, com diversas chaves de entrada, com intuito de analisar o panorama geral das pesquisas científicas nas áreas mencionadas.

⁴ Como ferramenta de consulta, o catálogo de teses da CAPES encontra-se disponível no endereço eletrônico: <[https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/). Último acesso: jul. 2020.

2 Masculinidades e a criminalidade no Brasil: panorama de um Estado da Arte

Considerando o marco histórico da letalidade do ano de 2017, em algumas chaves de busca, as pesquisas foram delimitadas ao período de 2015 a 2019. A primeira chave foi *criminalidade*, com 1.007 resultados no período. A busca por “criminalidade AND⁵ gênero” reduziu o resultado para 88 trabalhos⁶. A leitura dos títulos e dos resumos desses trabalhos demonstra que a inserção da palavra *gênero* serve principalmente para elucidar a crescente participação feminina na criminalidade e as suas particularidades. Cerca de 50% dos trabalhos têm no título uma das seguintes palavras: *mulher, mulheres, feminino, feminina, encarcerada, presidiárias, maternidade, mãe, as adolescentes*. A outra metade não necessariamente se detém na análise sobre *homens* ou *masculinidades*. Em sua maioria, o uso da palavra *homens* se refere apenas aos sujeitos dentro do objeto de pesquisa *criminalidade* e em nenhum dos trabalhos aparecem referências específicas do masculino no título. Talvez, nesse primeiro resultado, tenhamos uma demonstração do que Simone de Beauvoir (2009) entendeu por ser *Universal*, sendo o *Outro*, ou a *Outra*, colocado em perspectiva de análise de gênero. O estudo *dos homens* ainda hoje se confunde com a percepção da própria humanidade. Por muito tempo, *homens* sequer eram tematizados como detentores de gênero (CONNELL, 2016. p. 159) e, mesmo com o crescente avanço dos estudos feministas, não foram totalmente destronados da noção de universalidade.

Na segunda etapa das buscas, o objetivo foi encontrar produções acadêmicas que tivessem como objeto de análise as *masculinidades* e eventual relação com a criminalidade, ou o ato infracional, ou o sistema socioeducativo, ou as medidas socioeducativas, ou ainda, menos específica que as anteriores, a violência. Nessa etapa, não foi feita restrição temporal, sendo utilizadas as seguintes chaves de entradas e encontrados os seguintes resultados numéricos: 1) masculinidade AND criminalidade (5 resultados); 2) masculinidades AND criminalidade (5 resultados); 3) masculinidade AND infracional (4 resultados); 4) masculinidades AND infracional (1 resultado); 5) masculinidade AND violência (207 resultados); 6) masculinidades AND violência (128 resultados); 7) masculinidade AND socioeducativo (4 resultados); 8) masculinidades AND socioeducativo (1 resultado); 9) masculinidade AND socioeducativa (5 resultados); 10) masculinidades AND socioeducativa (2 resultados).

Os resultados encontrados nas chaves 1 e 2, 3 e 4, 7 e 8, 9 e 10 são muito pequenos e, por isso, não foram aplicados outros filtros para seleção. Além disso, *criminalidade, infracional, socioeducativo* e *socioeducativa* são palavras que podem ser utilizadas conjuntamente, tendo sido

⁵ Conforme informação da própria plataforma, “AND –funciona como a palavra “e”, fornecendo a intercessão, ou seja, mostra apenas os registros que contenham todas as palavras digitadas, restringindo a amplitude da pesquisa” (CAPES, 2019).

⁶ O mapa completo dessas produções encontra-se disponível nas referências deste trabalho.

nesta pesquisa separadas apenas como estratégia de busca. Excluídos os trabalhos repetidos, as buscas apresentaram 17 resultados, situados nas grandes áreas de conhecimento: Ciências Humanas (12), Ciências Sociais Aplicadas (3), Multidisciplinar (1), Linguística, Letras e Artes (1). Para análise e sua categorização, optamos pela área de conhecimento de cada trabalho, aquela cadastrada originalmente na própria busca no portal da CAPES: Psicologia (5), Sociologia (4), História (2), Comunicação (2), Antropologia (1), Serviço Social (1), Sociais e Humanidades (1), Linguística (1). Um dos trabalhos cadastrados na área de Psicologia não está disponível na Plataforma e também não foi encontrado em outro meio e, portanto, foi retirado da análise.

Produções científicas sobre masculinidade(s) e criminalidade, masculinidade(s) e infracional, masculinidade(s) e socioeducativo, masculinidade(s) e socioeducativa, chaves de busca 1 e 2, 3 e 4, 7 e 8, 9 e 10

a) **Psicologia**: 1. Pesquisa sobre a crise da masculinidade no contexto contemporâneo e como novas configurações de paternidade impactam as crianças. (VIANA, 2016); 2. Investigação psicanalítica sobre a inscrição subjetiva que adolescentes autores de atos infracionais produzem acerca da Lei (BERTOL, 2010); 3. Investigação da subjetividade a partir dos sentidos produzidos por educadores da cultura hip-hop em trabalho desenvolvido no sistema socioeducativo (CASTRO, 2015); 4. Cartografia das diferentes masculinidades, realizada a partir de encontros e experiências da pesquisadora com os jovens em cumprimento de medida socioeducativas (BERNABÉ, 2018);

b) **Sociologia**: 1. Pesquisa que abordou a construção dos projetos de futuro de jovens da socioeducação em meio aberto (KOERICH, 2018); 2. Estudo sobre as diferenças de gênero e a criminalidade, partindo da análise das mulheres nas redes de comercialização de drogas ilegais (SENA, 2015); 3. Pesquisa que visava identificar como jovens homens negros constroem seus projetos de vida e suas identidades masculinas. Embora tenhamos tido acesso ao resumo, não foi localizado o trabalho para melhor análise (ARAÚJO, 2019); 4. Trabalho sobre sociabilidades, conflitos intersubjetivos, construção social das masculinidades entre adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa na cidade de Vitória (OLIVEIRA, 2018);

c) **História**: 1. Trabalho sobre o adultério feminino na Paraíba nos anos de 1920 e 30 e os discursos que dão visibilidade às práticas de infidelidade (CIPRIANO, 2002); 2. Trabalho que analisou o cenário sociocultural do consumo de substâncias psicoativas por homens e as relações com a violência contra as mulheres (COSTA, 2012);

d) **Comunicação**: 1. Pesquisa que analisou a performance do apresentador do telejornal policial Cidade Alerta, Marcelo Rezende (SOUZA, 2018); e 2. Pesquisa sobre filmes de casais de fora da lei e as relações de poder entre a masculinidade e a feminilidade (SANTOS, 2018);

- e) **Antropologia:** 1. Pesquisa que analisou as interfaces da criminalidade e da identidade masculina entre homens jovens em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto, a análise dos seus discursos, partindo da concepção de que, além da pobreza, existem outras questões envolvidas nas atitudes ilícitas desses jovens, inclusive gênero (OLIVEIRA, 2006);
- f) **Serviço Social:** 1. Trabalho de investigação do exercício da sexualidade dos jovens autores de ato infracional no município de Mossoró-RN (MOURA, 2019);
- g) **Sociais e Humanidades:** 1. Trabalho de análise das implicações de gênero dentro do sistema prisional feminino, diante da ausência de unidades prisionais destinadas especificamente às mulheres (BUGAI, 2018);
- h) **Linguística:** 1. Trabalho de análise dos discursos de sessão de grupo socioeducativo para homens que praticaram violência contra mulher e como se articula com os processos de (re)construção de masculinidades. (SOARES, 2018).

Os resultados das buscas com as chaves *masculinidade(s)* e *violência* aumentam significativamente se comparados às chaves anteriores. Foram 335 resultados no total, desconsiderando-se a possível repetição entre elas. Foi necessária a utilização dos termos *masculinidade* e *masculinidades*, tendo em vista que ambos foram encontrados, em trabalhos diferentes, e todos eles se demonstraram relevantes para a composição do presente esboço de estado da arte. Se comparada à busca por *feminilidade(s)* e *violência*, também é possível verificar uma significativa diferença, uma vez que foram encontrados 97 resultados. Uma leitura superficial, apenas dos títulos desses trabalhos, demonstra que *feminilidade(s)* está majoritariamente associada às mulheres enquanto vítimas da violência masculina, não como sua causadora. Da leitura dos títulos, ficou evidenciado o protagonismo violento das mulheres em apenas quatro trabalhos.

Para a busca com as chaves de leitura 5 e 6, delimitamos os trabalhos ao período de 2015 a 2019 e encontramos 177 resultados no total. Procedemos, então, à verificação dos trabalhos, eliminando aqueles que se repetiam entre as chaves de busca, bem como aqueles em que as masculinidades eram objeto de pesquisa, resultando em 106 trabalhos. Embora o número de trabalhos encontrados nessas chaves seja maior, alguns temas foram muito recorrentes, como o da violência praticada contra as mulheres (48 trabalhos). Foi possível verificar também que, na maioria deles, os homens são citados como sujeitos que praticam violência, mas essa violência não é analisada sobre a perspectiva do gênero masculino. Menos de 20% desses trabalhos entrelaçaram as masculinidades e a violência.

Foram então analisados os resumos, a área de conhecimento, os textos e o referencial teórico de alguns trabalhos para a elaboração dos critérios de categorização. E estas foram as categorias, na ordem decrescente de incidência:

1. *Violência contra mulher*. Trabalhos cuja pesquisa tenha partido da violência doméstica e familiar contra mulher, violência conjugal, feminicídio, no contexto da Lei Maria da Penha⁷, ou fora dela;
2. *Vulnerabilidade masculina*. Trabalhos que se dedicaram ao entrelaçamento da prática de atos violentos e as masculinidades, além da prática de violência sexual contra meninos;
3. *Modelos de masculinidades*. Pesquisas que se propuseram a construir reflexões sobre modelos de masculinidades elaborados pela mídia, publicidade, livros, filmes e personagens históricos;
4. *LGBTQIA+*. Trabalhos construídos a partir da homoafetividade e da transexualidade;
5. *Homens, esportes e torcidas*. Pesquisas que analisavam a atuação masculina nesses setores;
6. *Gênero e Escola*. Estudos que traziam a temática da socialização de gênero na escola ou em outros conteúdos pedagógicos;
7. *Outros*. Trabalhos que não tiveram enquadramento em nenhuma das temáticas anteriores e que se situavam em contextos diversos como o da religiosidade, o da paternidade e o da saúde.

Produções científicas sobre masculinidade(s) e violência, chaves de busca 5 e 6

a) **Violência contra mulher (48 trabalhos)**: Trabalhos que se dedicaram principalmente à compreensão da violência contra mulher, sob a perspectiva do agressor, a produção de sentidos, os seus discursos e o contexto patriarcal em que estavam inseridos. Contudo, alguns trabalhos foram produzidos a partir da narrativa das mulheres dentro de programas de atendimento à mulher em situação de violência. Alguns trabalhos se dedicaram à análise dos papéis sociais de gênero e da violência que se desenvolvem dentro dos relacionamentos amorosos. Foi encontrado um trabalho que tratava sobre a violência contra criança. (AKUTSU, 2017; ALMEIDA, 2016; ALVES, 2019; BATISTA, 2018; BILLAND, 2016; BILLERBECK, 2018; BRANCAGLIONI, 2016; BRASCO, 2018; CARDOSO, 2018; CARRARO, 2019; DANTAS, 2017; FERRARI, 2016; FERREIRA, 2017; FONSECA, 2019; FORNARI, 2019; GARCIA, 2018; GIRALDI, 2016; GNOATO, 2017; GONÇALVES, 2019; GUIMARÃES, 2015; LEITE, 2017; LIMA, 2019; LOPES, 2015; MARCH, 2015; MASCHIO, 2016; MEQUE, 2016; MISTURA, 2015; MORAES, 2018; OLIVEIRA, 2016; OLIVEIRA, 2018; OSHIRO, 2017; PAIXÃO, 2016; RIBEIRO, 2017; SANTOS, 2018; SANTOS, 2018; SCOTT, 2018; SILVA, 2016; SILVA, 2019; SOARES, 2015; SOARES, 2018; SOUSA, 2016; SOUSA, 2017; SOUZA, 2015; SPAZIANI, 2017; TELES, 2018; VERAS, 2018; WESTPHAL, 2016);

⁷ Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (BRASIL, 2006).

b) **Vulnerabilidade masculina (19 trabalhos):** Trabalhos que geralmente se situaram no campo dos estudos feministas e que discorreram sobre a construção social das masculinidades em vários contextos: periferias, presídios, população de rua, exército, escola, prostituição, raps, legislações, artigos acadêmicos, partindo da análise da formação dos discursos dos sujeitos e de suas subjetividades. Além desses, foram destacados trabalhos de pesquisa sobre a violência sexual praticada contra meninos. Perpassa pela maioria deles, de maneira mais ou menos acentuada, discussões sobre o racismo e as masculinidades negras, principalmente nas pesquisas com propostas decoloniais. Na quase unanimidade dos trabalhos, identificamos referenciais teóricos da sociologia, tais como Connell (1995) e Connel; Messerschmidt (2013) e a utilização do conceito de “masculinidade hegemônica” (ARNO, 2015; BURBULHAN, 2015; CARVALHO, 2015; FELIPPE, 2016; FERREIRA, 2019; GOMES, 2018; GRACIA, 2018; HOHENDORFF, 2016; MOORE, 2015; MOORE, 2016; OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2018; PACHECO, 2019; PINHEIRO, 2018; SILVA, 2017; SOARES, 2019; SOUZA, 2015; SOUZA, 2017, VARELA, 2016);

c) **Modelos de masculinidades (14 trabalhos):** Trabalhos que apontavam como os modelos de masculinidades elaborados pela mídia, publicidade e pelos livros, filmes e personagens históricos contribuíam para a formação das identidades masculinas e, em alguns casos, como legitimavam a prática da violência. Nem todos os trabalhos desse grupo traziam a violência como tema central ou objeto de estudo; muitas vezes ela foi apenas citada (CAMARGO, 2018; CAMPBELL, 2015; DUTRA, 2015; LIMA, 2018; MAGALHÃES, 2019; OLIVEIRA, 2017; PEREIRA, 2017; PEREIRA, 2018; RIBEIRO, 2018; REIS, 2018; ROSA, 2018; SANTOS, 2019; STACUL, 2016; TINEN, 2018);

d) **LGBTQIA+ (9 trabalhos):** Trabalhos voltados para os estudos da sexualidade homoafetiva e também das transexualidades. Nesse grupo, houve um grande número de trabalhos sobre a violência contra a população trans, sobre a homofobia e sobre a violência de parceiro homoafetivo (BRAGA, 2017; KELLER, 2016; LEMOS, 2017; MACIEL, 2018; MOREIRA, 2017; PODESTA, 2018; SILVA, 2016; SILVA, 2017; VILLA, 2017);

e) **Homens, esportes e torcidas (6 trabalhos):** Trabalhos que analisaram a cultura das masculinidades no contexto das lutas (MMA, Boxe e *Jiu Jitsu*). Além desses, outros trabalhos discorriam sobre a formação de torcidas organizadas e suas práticas violentas (ALMEIDA, 2016; BAGNI, 2015; RIGHETO, 2016; MALTEZ, 2018; FERREIRA, 2016; SOARES, 2018);

f) **Gênero, pedagogia e escola (6 trabalhos):** Trabalhos dedicados ao estudo das relações de gênero na escola e fora dela, que buscavam compreender como as masculinidades são construídas com base em projetos sociais, políticos e também pedagógicos (CORDEIRO, 2017; FRANCA, 2018; GUERRA, 2015; MACEDO, 2017; SANTOS, 2018; SILVA, 2017);

g) **Outros (4 trabalhos):** Trabalhos não enquadrados nas categorias anteriores, que se dedicaram ao estudo da construção social das masculinidades em diferentes contextos: representações masculinas

e violência em uma pastoral Amazônica; análise da participação masculina e o abortamento entre casais; homens, atenção primária à saúde e autocuidado (CASTRO, 2018; COSTA, 2019; NEVES, 2017; SILVA, 2017).

Dos 126 trabalhos categorizados, 72 foram realizados por mulheres. Na *Nossa América*⁸, os estudos sobre homens e masculinidades foram iniciados por mulheres feministas, que, ao subverter a ordem social, ressaltaram a necessidade de pensar os homens como seres generificados, questionando seus privilégios (VIVEROS VIGOYA *apud* DE GARAY HERNÁNDEZ, 2017, p. 67-68). Assim, a produção de conhecimento feminista é essencial para a politização das masculinidades e, por isso, uma das mais acertadas promessas para as políticas de Educação, Segurança e Saúde Pública no Brasil.

Considerações finais

Nas dinâmicas das relações de gênero, em que se fala em privilégios masculinos, violadores juízes⁹ e opressores, de quais homens estamos falando e que privilégios são esses? As propostas de estudos e de pesquisas que entrelaçam masculinidades, criminalidade e violência jamais podem se afastar das interseccionalidades (DE GARAY HERNÁNDEZ, 2017) que incidem sobre esses homens, majoritariamente negros, periféricos e as principais vítimas da violência pública e institucional (IPEA e FBSP, 2019, p. 49). O patriarcado é um projeto genocida que despreza e vitimiza mulheres apenas por serem mulheres. No entanto, ele também faz vítimas os seus próprios algozes que, aprisionados a uma ideia de hegemonia masculina, utilizam da violência como prática de manutenção de suas estruturas.

Apesar da complexidade e da urgência do tema, há uma evidente lacuna de investimentos em pesquisas, em todas as áreas de conhecimento, que se dediquem à compreensão do fenômeno. As desigualdades e as vulnerabilidades sociais contribuem para a compreensão dos acelerados índices de criminalidade no Brasil, mas estão muito longe de serem os únicos fatores. Além disso, elas não explicam os altíssimos índices da participação masculina nesse panorama, seja como vítima, seja como causador.

The urgency of feminists perspectives on criminality and masculinities in Brazil

State of the Art studies on crime, violence, gender and masculinities

⁸ Conceito utilizado pela autora colombiana Mara Viveros Vigoya, dentro de uma perspectiva de estudo pós-colonial, para contrapor o conceito de América Latina. Com esse conceito, a autora reivindica um olhar das américas sobre si mesmas (Viveros Vigoya, 2018).

⁹ Menção à militância feminista do movimento “Un violador en su camino”, do coletivo Las Tesis, iniciada no Chile no ano de 2019, mas que teve manifestações em todo mundo.

Abstract: The analysis of official data on crime in Brazil enable verify the high levels of male participation, either as victims or as vectors. Two surveys of scientific production on the subject were carried out on the online Platform of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The first, about criminality, with a focus on gender and masculinities. The second, about masculinities, when related to criminality, infraction, juvenile detention system and violence. The results highlights the attention these themes should have from the scientific community, the need of feminists perspectives of analysis and urgency to bring these concerns to feminists agendas.

Keywords: Feminism. Gender. Masculinities. Criminality. Violence.

Referências

AKUTSU, B. H. S. **Violência doméstica e familiar contra a mulher:** perspectiva relacional da construção social das feminilidades e masculinidades no contexto brasileiro. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Direito) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

ALMEIDA, L. S. **Violência Doméstica contra Mulheres nos Discursos da Masculinidade.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

ALMEIDA, S. C. F. **Mixed Martial Arts (MMA) no Brasil:** Masculinidades em disputa. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ALVES, N. F. T. **É só uma cantada?** Uma análise da experiência e percepção do assédio de rua entre homens e mulheres. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Fortaleza, Fortaleza, 2019.

ARAUJO, J. C. C. **Projetos de vida e construção de identidades masculinas de jovens homens negros:** uma etnografia numa escola pública da zona rural, no recôncavo da Bahia. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2019.

ARNO, F. **Violência e Masculinidade em Chapecó (1958-1974).** Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BAGNI, G. **Cyberhooligans: A manifestação da violência nas redes sociais.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro, Rio Claro, 2015.

BATISTA, K. S. A. **Masculinidades e violência de gênero:** um estudo sobre violências e metamorfoses na perspectiva da psicologia social e crítica. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo.** Tradução: Milliet, S. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

BERNABE, M. F. **“Ninguém nasce homem: torna-se homem”:** a produção dos gêneros e a precarização da vida – Problematizando as masculinidades em jovens em cumprimento de medida socioeducativa. Dissertação (Mestrado em Psicologia Institucional) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

BERTOL, C. E. **Inscrição da lei, constituição subjetiva e masculinidades:** cenas de adolescentes cumprindo medida socioeducativa. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BILLAND, J. S. J. **Como dialogar com homens autores de violência contra mulheres?** Etnografia de um grupo reflexivo. Tese (Doutorado, Saúde Coletiva) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BILLERBECK, L. M. O. **Subjetividades masculinas** – identidades dos homens que praticaram violência doméstica e familiar no contexto do Paraná. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

BORELI, A. **Matei por amor!** Representações do masculino e do feminino nos crimes passionais – São Paulo nos anos 20 e 30'. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

BRAGA, I. F. **Quem é homossexual carrega consigo o fardo do preconceito:** violências contra adolescentes e jovens homossexuais e a rede de apoio social. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

BRANCAGLIONI, B. C. A. **Violência por parceiro íntimo na adolescência:** uma análise na perspectiva das categorias gênero, violência de gênero e geração. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BRASCO, P. J. Masculinidades e Violência Conjugal. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Fundação Univ. Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2018.

BRASIL. **Lei Maria da Penha.** Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.** Atualização junho – 2017. Brasília, 2017. Disponível em: <http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-sinteticos/infopen-jun-2017-rev-12072019-0721.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Levantamento Anual SINASE 2017.** Brasília, 2019. Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/LevantamentoAnualdoSINASE2017.pdf> >. Acesso em: 29 set. 2021.

BUGAI, F. A. **Sistema Prisional:** Gênero e encarceramento feminino no município de Guarapuava – PR. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2018.

BURBULHAN, F. **A experiência michê:** um estudo fenomenológico. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

CAMARGO, P. R. F. **Crises performáticas:** representações de masculinidades no cinema de Beto Brant. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018.

CAMPBELL, D. F. **Television violence and young adults in Brazil:** a content analysis of the popular telenovella, “Malhação”. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro, Rio Claro, 2015.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Manual de Acesso.** Brasília, 2019. Disponível em: < http://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Periodicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf > Acesso em: 16 set. 2020.

CARDOSO, D. T. **Através do espelho**: gênero e masculinidade nas práticas discursivas das Equipes de Referência do CREAS. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CARRARO, E. M. **Trabalho com homens autores de violências**: estratégia para o enfrentamento das violências de gênero. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2019.

CARVALHO, F. A. **Homem não chora**: o abuso sexual contra meninos. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2015.

CASTRO, N. Q. **Subjetividade e Identidade de Educadores de Oficinas de Hip-Hop (Breaking)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro Universitário FIEO, Osasco, 2015.

CASTRO, R. G. **Redimindo Masculinidades**: Representações e significados de masculinidades e violência na perspectiva de uma teologia pastoral Amazônica. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2018.

CIPRIANO, M. S. **A adúltera no território da infidelidade**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CONNELL, R. **Gênero em termos reais**. Tradução: Moschkovich, M. 1. ed. São Paulo: Editora nVersos, 2016.

CONNELL, R e PEARSE, R. **Gênero**: uma perspectiva global. Tradução: Maschkovich, M. 3. ed. São Paulo: nVersos, 2015.

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**. 21(1), 2013, p. 241-282. doi: 10.1590/S0104-026X2013000100014.

CORDEIRO, E. S. **Educação e Gênero**: entre os Muros, os Quintais e a Rua – Debates e Embates dentro e fora do Território Escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2017.

COSTA, A. L. **O Tônico dos Machos**: o uso de psicoativos no contexto das masculinidades e a violência de gênero no campo. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

COSTA, M. D. L. **Perspectiva Androcêntrica do aborto?** Análise sociológica sobre o fenômeno do abortamento entre casais na cidade de João Pessoa. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

DANTAS, A. R. M. **Violência conjugal**: uma leitura psicanalítica sobre o agressor. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

DE GARAY HERNÁNDEZ, J. Engajamento político e fazeres acadêmicos: pistas para embarcar em pesquisas feministas. In: ROSA, K.; CAETANO, M.; CASTRO, P. (Org.) **Gênero e sexualidade**: intersecções necessárias à produção de conhecimentos. Campina Grande: Realize Editora, 2017, p. 55-78.

DUTRA, J. V. P. **Matryoshka Putina**: masculinidades, segurança e fronteiras na Rússia. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2015.

FELIPPE, L. S. **Violência sexual em meninos**: gênero e masculinidade. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FERRARI, A. S. **Patriarcado e violência**: desemprego masculino e reviravolta feminina nos papéis sociais de gênero, Vitória-ES (2002-2010). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

FERREIRA, D. V. **As culturas do Jiu-Jitsu e a produção de corpos e de masculinidades “cascas-grossas”**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2016.

FERREIRA, G. A. **Sobreviventes de uma guerra particular**: experiências de mulheres atendidas pelo Serviço de Prevenção à Violência Doméstica da PMMG. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

FERREIRA, N. D. P. **A Necropolítica Masculinista das Prisões**: Uma Análise do Litígio Estratégico Brasileiro no Sistema Interamericano de Direitos Humanos. Tese (Doutorado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FONSECA, C. O. P. **“À flor da pele”**: histórias de mulheres em situação de violência atendidas pelo CREAS-Conselheiro Lafaiete-MG. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

FORNARI, L. F. **Potencialidades e limites do jogo violetas para o enfrentamento da violência de gênero**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FRANCA, E. S. C. **As relações de sociabilidade e as (re)interpretações de gênero e masculinidades de jovens no contexto escolar**. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento IFBA – SENAI/CIMATEC – LNCC – UNEB – UEFS) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

GARCIA, A. L. C. **Reflexões sobre ética, família e moralidade da ação violenta em narrativas de homens autores de violência**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

GIRALDI, K. A. **Perspectivas feministas e de masculinidades**: o papel do Poder Judiciário na desconstrução da violência contra a mulher. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, Rio de Janeiro, 2016.

GNOATO, G. **Análise do discurso feminino entre casais violentos na cultura da agressão**. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

GOMES, F. B. **Necropolíticas Espaciais e a Instituição de Masculinidades de Jovens Homens envolvidos na Violência Homicida na Cidade de Ponta Grossa, Paraná**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

GONCALVES, K. B. **Relacionamento amoroso**: perspectivas de homens acusados de violência conjugal. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Saúde) – Fundação Univ. Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2019.

GRACIA, E. F. **Masculinidades e Tortura**: gênero e o uso sistemático da tortura na Ditadura Civil-Militar Brasileira. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GUERRA, O. U. **Como ser homens nestes tempos?** Pedagogias de gênero no Manual H. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

GUIMARAES, F. **“Ela não precisava chamar a polícia...”**: anestésias relacionais e duplo-vínculos na perspectiva de homens autores de violência conjugal. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

HOHENDORFF, J. V. **Dinâmica da violência sexual contra meninos**. Tese (Doutorado, em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução: Patriota, R. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2018.

HOOKS, B. **Teoria Feminista [recurso eletrônico]**: da margem ao centro. Tradução: Libânio, A. L. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Org.). **Atlas da violência 2019**. Brasília, 2019.

Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>. Acesso em: 29 set. 2021.

KELLER, D. G. **Masculinidade Hiato**: cultura, gênero e moda. Dissertação (Mestrado em Processos e Manifestações Culturais) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2016.

KOERICH, B. R. **Entre trajetória, desejos e (im)possibilidades**: projetos de futuro na socioeducação de meio aberto. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

LEITE, M. H. M. **Reeducar para não reincidir**: análise da experiência de grupos reflexivos com homens autores de violência no juizado da violência doméstica e familiar contra mulher de Mossoró/RN. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2017.

LEMOS, D. J. S. **Contando as mortes da violência trans-homofóbica**: uma pesquisa sociojurídica dos processos criminais na cidade do Recife e uma análise criminológico-queer da violência letal. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

LIMA, D. A. **“Só quem sentiu o frio das grades, sabe o calor da liberdade”**: discursos de masculinidades e violência no Instituto Penal de Campo Grande (IPCG). Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

LIMA, E. D. **A produção de masculinidades na comunicação institucional da política de saúde do homem no Brasil**: entre fronteiras e sentidos. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

LOPES, W. K. P. **Violência Conjugal**: Símbolos e motivações do homem do interior do Ceará. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

MACEDO, A. C. **Ser e tornar-se: meninas e meninos nas socializações de gênero na infância.** Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MACIEL, L. C. **Siuatamatik, ou ser como mulher: afeto, gênero e sexualidade nahua na produção do corpo kuilot.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

MAGALHAES, R. A. **A representação das masculinidades em textos da Lygia Bojunga.** Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

MALUNGO DE SOUZA, R. **Falomaquia: homens negros e brancos e a luta pelo prestígio da masculinidade em uma sociedade do Ocidente.** *Antropolítica – Revista Contemporânea De Antropologia*, 34, 2014. <https://doi.org/10.22409/antropolitica2013.0i34.a41516>

MALTEZ, J. C. **Das arquibancadas dos estádios às pistas da cidade: um estudo sobre torcedores organizados de Salvador, Bahia.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

MARTIN, S. Los estudios de la masculinidade: una nueva mirada al hombre a partir del feminismo. In: TORRAS, M. de (Org). **Cuerpo e identidad I.** Barcelona: Edicions UAB, 2007, p. 89-112.

MASCHIO, R. L. **Sob a pena do escrivão: discursos e gênero nos inquéritos policiais de crime de violência conjugal em Itajaí (1998-2010).** Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MARCH, K. C. **“Jogo de luzes e sombras”:** processos criminais e subjetividades masculinas no Paraná dos anos 1950. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MEQUE, E. A. C. **A violência doméstica contra a mulher e o atendimento jurídico na cidade de Maputo – Moçambique.** Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo 2016.

MISTURA, T. F. **Vivência de homens autores de violência contra a mulher em Grupo Reflexivo: memórias e significados presentes.** Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MOORE, H. K. **Violência policial, masculinidade negra e empoderamento através da arte: dois estudos de caso com jovens negros em Salvador.** Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

MOORE, R. A. **Violência e Gênero: vulnerabilidade masculina.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO)) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MORAES, A. M. C. **Como um 'sexopata' diz 'eu te amo': masculinidade em João Vêncio: os seus amores.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MORAES, M. C. S. **Atendimento às mulheres em situação de violência: uma questão de gênero e raça/cor na saúde.** Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016.

MOURA, A. F. **Entre muros e afetos: a sexualidade de jovens autores de ato infracional no CASE-Mossoró**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Direitos Sociais) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MOREIRA, A. M. **A Violência Por Parceiro Íntimo (VPI) em casais homoafetivos masculinos: visibilizando o fenômeno**. Dissertação (Mestrado em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

NEVES, I. P. C. **Sobremortalidade masculina e estereótipos de gênero na atenção primária em saúde**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.

OLIVEIRA, C. T. **Construção da identidade masculina e relação intragênero: uma cartografia pensando a socialização**. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, D. C. N. **Crônicas dos Jovens na Periferia: Criminalização da Pobreza, Sociabilidades e Conflitos**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

OLIVEIRA, E. C. B. **Do gangsta às minas: O RAP do Distrito Federal e as Masculinidades Negras**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

OLIVEIRA, F. F. **Entrelaçando masculinidades e juventudes no Portal de Periódicos CAPES entre 2000 e 2017**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Fundação Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2018.

OLIVEIRA, I. V. **"Homem é homem": narrativas sobre gênero e violência em um grupo reflexivo com homens denunciados por crimes da Lei Maria da Penha**. Dissertação (Mestrado em Ciência Social, Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, J. M. D. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil – 2019: Relatório do Grupo Gay da Bahia/ José Marcelo Domingos de Oliveira; Luiz Mott**. – 1. ed. – Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020

OLIVEIRA, L. M. R. **Meninos bandidos? Interfaces entre criminalidade e identidade masculina em homens jovens**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

OLIVEIRA, M. L. **A erotização da infância e a cultura do estupro na obra "Sapato de salto", de Lygia Bojunga**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

OSHIRO, C. M. **Violência de gênero e religião: uma análise da influência do cristianismo em relações familiares violentas a partir de mulheres acolhidas nas casas abrigo regional grande ABC e de agressores**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2017.

PACHECO, P. V. S. **"Não quero ver, mas quero que aconteça": Linchamento, punição e justiça em uma comunidade negra em São Luís do Maranhão**. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PAIXAO, G. P. N. **Violência Conjugal e a experiência jurídico-policia: vivência de homens em processo criminal**. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

PEREIRA, B. **Symphoy of erotic icons**: erotismo e o corpo masculino na fotografia de Alair Gomes. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Assis), São Paulo, 2017.

PEREIRA, E. S. N. **Fantasmas que investigam**: nação, masculinidades, violência em A Varanda do Frangipani e O Filho da Mãe. Dissertação (Mestrado em Letras Est. Comp. De. Liter. de Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

PINHEIRO, Z. A. C. **Vidas infames**: uma etnografia das masculinidades, identidades de gênero e sobrevivências de homens que moram nas ruas. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2018.

PODESTA, L. L. **Os usos do conceito de transfobia e as abordagens das formas específicas de violência contra pessoas trans por organizações do movimento trans no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

REIS, L. H. **Cowboys de Clint Eastwood**: fronteira identidade nacional e masculinidades em Gran Torino (2008) e Sniper Americano (2014). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

RIBEIRO, J. S. **Filhos da princesa do sertão**: representações da masculinidade na imprensa em Caxias/MA durante a Primeira República. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

RIBEIRO, V. C. M. **O que eles dizem?** A violência doméstica contra as mulheres a partir da representação do discurso dos homens agressores. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2017.

RIGHETO, C. **Árbitros**: Vilões e/ou Mediadores do Espetáculo?. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

ROSA, O. C. **A ficção do homem**: um estudo sobre a recepção masculina de telenovelas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

SAFFIOTI, H. I. B. **Genero, patriarcado, violência** – São Paulo: Graphium. 2011. Disponível em <http://www.unirio.br/unirio/cchs/ess/Members/vanessa.bezerra/relacoes-de-genero-no-brasil/Genero-%20Patriarcado-%20Violencia%20-%20livro%20completo.pdf/view> > Acesso em: 15 set. 2021

SANTOS, A. G. L. **Amores Alucinados**: relações de gênero, violência e criminalidade nos road movies de casais de fora da lei. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SANTOS, E. S. **Caminhos para prevenção primária do abuso sexual contra crianças**: uma reflexão sobre as tecnologias educativas. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, M. J. J. **Os traumas da violência patriarcal em Lya Luft**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Fundação Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2019.

SANTOS, R. B. **Poder patriarcal e discurso nos feminicídios**: a importância da tipificação do crime como medida de rompimento com o ciclo naturalizado de violências contra as mulheres. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2018.

SANTOS, P. O. **Brinquedos, culturas infantis e diversidade de gênero**: uma análise sobre a 'sexta-feira: dia do brinquedo' na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018.

SCOTT, J. W. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. In: HOLLANDA, H. B. de (Org.). Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais. Rio de Janeiro, Editora Bazar do Tempo, 2019, p. 49-76.

SCOTT, J. B. **Grupos reflexivos com homens autores de violência doméstica contra mulher**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SENA, L. L. **I Love my White**: mulheres no registro do tráfico ilegal de drogas. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SILVA, A. R. N. **Relações de gênero nos clássicos da didática**: reflexões possíveis acerca da ideia de masculinidade. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

SILVA, A. F. **Elementos constitutivos da masculinidade de homens em processo criminal por violência conjugal**. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SILVA, C. S. **Masculinidades possíveis em um grupo de homens apenados pela Lei Maria da Penha**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

SILVA, D. S. **Existe uma barreira que faz com que as pessoas trans não cheguem lá**: itinerários terapêuticos, necessidades e demandas de saúde de homens trans no município de Salvador-BA. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA, G. L. C. **Corpos penetrantes e masculinidades**: um estudo crítico às práticas patri(viri)arçais. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, J. C. S. **Homens Envenenados como Foco do Cuidar/ Cuidado de Enfermagem em Emergência**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, L. A. **O cuidado ao homem na atenção primária**: uma análise na perspectiva Bourdieusiana. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

SOARES, C. T. **Grupos Reflexivos para Autores de Violência contra a Mulher**: isso funciona?. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SOARES, J. E. **Olhar, ouvir e atender**: um estudo sobre o centro de referência de atenção à mulher Loreta Valadares. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SOARES, R. G. **Violência e masculinidade**: estratégias para sensibilização e prevenção da violência na população masculina. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SOARES, V. A. S. F. - **Mas tem gente que não entende assim." // "É. É por isso que a gente tá aqui.":** a sessão de grupo socioeducativo para homens autores de violência contra a mulher e a (re)construção discursiva de masculinidades. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SOUSA, A. R. **Percepções da violência conjugal e repercussões da prisão:** discurso coletivo de homens em processo criminal. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SOUSA, G. A. M. **Violência contra a mulher na perspectiva dos homens encarcerados por essa prática no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SOUZA, A. C. T. C. **Drug Moms, Drug Warriors:** Performances de Gênero e Produção da (In)segurança na Construção Discursiva da Guerra às Drogas para a América Latina. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SOUZA, D. E. S. **O futuro da política sexual no Brasil após o fortalecimento dos estudos de masculinidade.** Dissertação (Mestrado em Sociologia e Direito) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, F. C. **Marcelo Rezende, um apresentador performático:** do telejornalismo policial à celebração. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SOUZA, L. M. **Violência doméstica fatal contra crianças:** narrativas construídas pelos agressores. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SPAZIANI, R. B. **Violência sexual contra crianças:** a inserção da perspectiva de gênero em pesquisas de pós-graduação da área da educação. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2017.

STACUL, J. F. **Masculinidades em crise:** escrita, violência e (des)subjetivação em Feliz Ano Novo (1975) e Taxi Driver (1976). Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

TELES, J. S. **Violência doméstica conjugal em Aracaju, traços de personalidade e habilidades sociais de homens agressores.** Tese (Doutorado em Saúde e Ambiente) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2018.

TINEN, P. A. N. **Espaços e masculinidades em Nagisa Oshima:** Tabu e Furyo. Dissertação (Mestrado em Mídias) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

VARELA, L. P. O. **Entre la espada y la pared:** pedagogías de la sexualidade en torno a moral sexual, prostitución y formación de masculinidades en Costa Rica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

VERAS, E. V. C. O. **A masculinidade no banco dos réus:** um estudo sobre gênero, sistema de justiça penal e aplicação da Lei Maria da Penha. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

VIANA, M. A. **A lacuna moral na educação de meninos**: o impacto das novas configurações de masculinidade na subjetividade infantil. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

VILLA, G. E. **Autonomia e Sexualidade Entre Adolescentes Assistidos/As no Instituto Querô em Santos/SP**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017.

WESTPHAL, R. **Homens que mataram mulheres**: a experiência que narram de si. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.